



DISTRITOS CRIATIVOS: DRIVERS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Danisson Luiz dos Santos Reis

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (48) 99906-3200. danisson.sergipe@gmail.com.

Guilherme Paraol de Matos

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (48) 98870-5101. gparaol@gmail.com.

Anderson Ricardo Silvestro

Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (66) 99958-6020. ricardo.silvestro@ifmt.edu.br.

Clarissa Stefani Teixeira

Pós-doutora em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. (48) 99158-5552. clastefani@gmail.com

RESUMO

Entre os habitats de inovação, há os distritos criativos que utilizam as experiências criativas, a cultura, a inovação e o empreendedorismo para gerar prosperidade, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável para a sociedade de um dado território. Devido a esta conexão, o artigo buscou compreender como estes ambientes podem ser um vetor para a promoção do desenvolvimento social. Para tal, foi conduzida uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão integrativa a fim de identificar as principais reflexões oferecidas pela literatura acadêmica. Entre os achados, destacam-se o uso dos distritos criativos como agentes de revitalização e regeneração urbana, como suportes para implementação dos princípios da sustentabilidade e como molas propulsoras para os *drivers* do desenvolvimento social. Sendo este um artigo precursor em analisar diretamente a relação entre distritos criativos e o impacto social positivo

PALAVRAS CHAVE: Distritos criativos; Sustentabilidade; Sustentabilidade Social; Economia Criativa; Distritos Culturais;

ABSTRACT

Among the habitats of innovation, there are the creative districts that use creative experiences, culture, innovation and entrepreneurship to generate prosperity, quality of life and sustainable development for society in a given territory. Due to this connection, the article sought to understand how these environments can be a vector for the promotion of social development. For this, qualitative research was conducted through an integrative review in order to identify the main reflections offered by the academic literature. Among the findings, the use of creative districts stands out as agents of revitalization and urban regeneration, as supports for the implementation of sustainability principles and as propelling springs for the drivers of social development. This being a pioneering article in directly analyzing the relationship between creative districts and the positive social impact

KEYWORDS: Creative districts; Sustainability; Social Sustainability; Creative economy; Cultural Districts;



1. INTRODUÇÃO

Os habitats de inovação são ambientes transformadores das realidades, sendo constituídos por meio de inovação, criatividade, cultura, sustentabilidade e empreendedorismo, articulando o territórios em prol do aperfeiçoamento dos talentos e da criação de soluções que resolvam problemas reais da sociedade, a partir da realidade local, dos recursos disponíveis e dos objetivos para quais foram criados (Souza; Teixeira, 2022; Teixeira, 2018).

Entre as diversas tipologias de habitats de inovação, há os distritos criativos que garantem à sociedade o contato com a cultura, com experiências criativas e com a inovação, de maneira sustentável e com impacto social positivo, demonstrando a identidade cultural do território, seus recursos naturais e sua história, abrangendo diversas formas de organização e de desenvolvimento (Souza; Teixeira, 2022; Teixeira; Piqué; Ferreira, 2022).

Em diversas definições sobre distritos criativos, o componente do impacto social positivo está presente (Silva 2021; Fonseca, 2020; Testoni; Teixeira, 2020; Felicetti, 2016; Lazarević; Koružnjak; Devetaković; 2016), principalmente relacionado ao empreendedorismo e/ou inovação social, e ao desenvolvimento sustentável, este último em especial já que aborda como a sociedade se relaciona com o crescimento econômico, a preservação dos recursos naturais e a homogeneidade social (Carvalho, 2019; Stoffel; Colognese, 2015;)

Desta forma, a presente pesquisa buscou compreender como os distritos criativos podem ser um vetor para a promoção do desenvolvimento social. Para tal, buscou-se compreender por meio de uma revisão integrativa quais as principais reflexões trazidas pela literatura acadêmica mundial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os distritos criativos são formados a partir do fomento da economia criativa, da cultura existente, dos talentos, do desenvolvimento sustentável, da inovação e da tradição local, criando um território utilizado para compartilhamento e disseminação de conhecimentos e ideias, geração de negócios, lazer, entretenimento e aprimoramento (Teixeira *et al*, 2023; Souza; Teixeira, 2022; Teixeira; Reis; Ferreira, 2022; Testoni; Teixeira, 2020).





São habitats de inovação vibrantes que promovem o desenvolvimento social, urbano e econômico por meio de economia criativa, da cultura, da memória local e do sentimento de pertencimento, estimulando um crescimento sustentável, onde podem contar com o suporte do poder público e dos atores do ecossistema que fomentam estrutura e segurança (Teixeira *et al.*, 2023; Souza; Teixeira, 2022; Silva 2021; Fonseca, 2020).

Em complemento, contam com uma concentração de empreendedores, criativos, artistas, instituições inovadoras, organismos sociais e outras tipologia de habitats de inovação, obtendo impacto social positivo e geração de valor à sociedade a partir dos elementos ali existentes (Teixeira; Reis; Ferreira, 2022; Felicetti, 2016; Lazarević; Koružnjak; Devetaković; 2016)

Importante salientar que o impacto social sempre é conectado como um dos resultados possíveis da existência de um distrito, e, com isto, tem-se alguns conceitos associados que são importantes para o presente trabalho.

Entre estes há o empreendedorismo social que pode ser descrito como decorrente da atividade fim de empreendedores que seguem explicitamente uma missão social por meio da identificação de oportunidades, criando um *status quo* que gravita entre o mercado e a sociedade (Hockerts, 2018).

Outro conceito importante é a inovação social que é conceituada como algo novo, ou melhorado, que atende as necessidades sociais, criando novas relações sociais e simultaneamente promovendo a superação de obstáculos sociais, acarretando inclusão social, criação de valor coletivo e o empoderamento dos atores do ecossistema envolvidos (Juliani *et.al.*, 2014).

Quando encontrados na literatura estes conceitos comumente aparecem associados, ou a reboque, de desenvolvimento sustentável, conceito este que foi capilarizado para diferentes camadas da sociedade dos atuais, principalmente devido à popularização da agenda 2030 (Carvalho, 2019; Stoffel; Colognese, 2015).

Desenvolvimento sustentável pode ser compreendido com um projeto social e político que objetiva erradicar a pobreza, garantir o acesso a direitos básicos, incrementar a qualidade de vida de todos, promover a preservação ambiental e o ordenamento ecológico, prevalecer a eficiência e a eficácia no uso de recursos naturais, desta forma, criando um





ambiente seguro para as gerações futuras (Carvalho, 2019; Severo; Guimarães 2014; Romeiro, 2012; Meneguzzo; Chaicouski; Meneguzzo, 2009).

Com a propagação do conceito do desenvolvimento sustentável, a expressão *triple bottom line*, criada por John Elkington em 1998 (Elkington, 2020), que elenca um conjunto composto pela prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social simultaneamente dentro das organizações, também se popularizou (Costa; Ferezin; 2021; Lima *et. al*, 2019). Atualmente, o tripé evoluiu para o termo ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) onde o ponto sobre prosperidade econômica foi substituído por governança corporativa, ampliando a visão além do resultado comercial, e incluindo também a transparência, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção (Costa; Ferezin, 2021; Lima *et. al*, 2019).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa devido ao caráter subjetivo e o objetivo de examinar e refletir por meio da interpretação de aspectos mais profundos a partir de dados, tendências, investigações anteriores, entre outros (Marconi; Lakatos, 2006; Collis; Hussey, 2005).

A pesquisa também é exploratória, pois pretende desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias a fim de proporcionar maior familiaridade da audiência com o objeto proposto (Gil, 2008).

Para atender o objetivo do artigo iniciada uma revisão integrativa, conforme previsto por Torracco (2005), e Whittemore e Knafl (2005), a fim de analisar e sintetizar o que há de resultados sobre a temática abordada no objetivo do estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Após o teste de algumas *strings* e o uso de vocábulos controlados, chegou-se à forma utilizada neste artigo. A *string* abaixo foi utilizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, buscando os termos no título, no resumo e entre as palavras chaves:

("creative district" OR "CULTURAL DISTRICT*") AND ("social entrepreneur*" OR "social innovation" OR "sustainable development" or "social development")*

Devido ao número de artigos que retornaram na pesquisa, não foram excluídos artigos devido ao tempo ou ao idioma ou a origem dos mesmos. Desta forma, foram encontrados 28





artigos inicialmente - 18 artigos na base *scopus* e 10 artigos na *Web of Science*. Após eliminação de duplicidades e leitura em profundidade, restaram apenas 07 artigos no corpus que satisfazem o escopo da presente pesquisa

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão realizada, foram destacados 03 temas chaves sobre a relação dos distritos criativos, ou culturais, e a promoção do empreendedorismo social, ou da inovação social, ou do desenvolvimento sustentável em um dado território, que são:

- Ferramenta para renovação dos espaços urbanos;
- Distritos como “pontes” para a sustentabilidade; e
- A necessidade dos distritos estabelecerem *drivers* para o desenvolvimento social local.

Os 07 artigos que compõem o corpus de análise desta pesquisa podem ser categorizados a partir destes pontos-chaves como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01 - Categorização dos artigos

TEMAS CHAVES	ARTIGOS
Revitalização e regeneração urbana	Mahmoud e Bevilacqua (2019); Lazarević, Koružnjak e Devetaković (2016); Guo, Yu e Yang (2011);
Distritos como aliados da sustentabilidade	Sabatini (2019); Sepe (2003);
Implementação de <i>drivers</i> para o desenvolvimento social	Felicetti (2016); Sacco, Blessi e Nuccio (2009);

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023)

É compreensível que os artigos estudados selecionados sejam todos do século XXI, pois são fenômenos sociais e econômicos recentes. O empreendedorismo criativo e/ou cultural começou a ser alvo de estudo nos anos 1980 (DiMaggio, 1982). A própria economia criativa como política pública e força motriz do desenvolvimento surgiu nos anos 1990 (*The United Nations Conference on Trade and Development*, 2010). E a grande maioria dos distritos criativos surgiram na década de 2000, concentrados na Europa Ocidental e na América anglo-saxônica (Teixeira; Piqué; Ferreira, 2022).



4.1 Revitalização e Regeneração Urbana

O uso de distritos criativos e culturais como estratégia para revitalização e regeneração de territórios pós-industriais ou de áreas pioneiras da cidade, já é clássico na literatura que aborda diversos casos de sucesso (Teixeira; Reis; Ferreira, 2022; Weissheimer, 2020; Nofre *et. al.*, 2017). Ideia esta reforçada no corpus, pois a melhoria dos espaços urbanos precisa ter como imperativo o empreendedorismo e a inovação social também (Lazarević; Koružnjak; Devetaković, 2016; Felicetti, 2016; Guo; Yu; Yang, 2011; Sacco; Blessi; Nuccio, 2009).

Neste caso dos distritos, o objetivo é a reparação do tecido social, a regeneração visual dos espaços, utilizando o fomento das cadeias de valor de setores criativos, o desenvolvimento da arte e da cultura, e a criação de novos centros culturais, tornando o território um motor para o desenvolvimento sustentável, a inovação social, a economia criativa e o turismo (Teixeira; Reis; Ferreira, 2022; Lazarević; Koružnjak; Devetaković, 2016).

A partir deste ponto, há dois desdobramentos do processo de revitalização urbana. O primeiro é o equilíbrio entre este ponto e o respeito à cultura, à tradição e ao patrimônio histórico-cultural. Sendo que o processo de regeneração não pode implicar em um efeito *trade-off*, onde se melhora o espaço urbano e perde-se a identidade cultural do território (Lazarević; Koružnjak; Devetaković, 2016).

Rossi (2022) e Weissheimer (2020) explicam que processos como estes precisam focar na: proteção do patrimônio urbano; regulação e controle adaptada aos novos estilos de vida presentes na sociedade; requalificação urbanística e paisagística do território conectada às referências culturais, históricas e sociais; promoção da conectividade urbana; mobilidade; e acessibilidade.

É importante salientar que apesar da inclusão social ser expressa como um dos objetivos do processo de revitalização urbana, muitas vezes falta empatia para aqueles que vivem no território, provocando estímulo ao consumismo, seletividade cultural e gentrificação (Pratt; Hutton, 2013; Pratt, 2011).

A gentrificação é evidenciada, por exemplo, em alguns distritos criativos europeus (Teixeira; Reis; Ferreira, 2022). Pode-se definir este fenômeno como a consequência das



transformações estruturais, sociais e econômicas de um dado território acarretando um êxodo dos habitantes, pois não conseguem acompanhar os novos padrões estabelecidos (Simas; Oliveira; Cano-Hila, 2021; Fernandes *et al*, 2018).

O combate à gentrificação e a promoção da tolerância e da diversidade precisam estar presentes desde o nascedouro do distrito criativo, incluindo os moradores e empreendedores locais no processo de revitalização, principalmente pelo uso do *placemaking* (Teixeira *et al*, 2023; Simas; Oliveira, Cano-Hila, 2021; De La Rosa, 2021; Weissheimer, 2020).

Lazarević, Koružnjak e Devetaković (2016), a partir do caso do distrito de Savamala, na capital da Sérvia, Belgrade, destacam para os autores os principais pontos de um projeto de revitalização que respeita à identidade cultural local e evite a gentrificação:

1. Atração e retenção de indústrias criativas;
2. Uso de *hubs* criativos como apoiadores do desenvolvimento local do território;
3. Fortalecimento de centros comunitários e de exposição;
4. Implementação de workshops para artistas de ruas, jovens criativos e desempregados;
5. Criação de cozinhas de guerrilha que funcionam como programas sociais que integram a comunidade, pessoas em situação de rua e os menos favorecidos;
6. Projetos de jardineiros de guerrilha onde moradores locais são engajados como voluntários com o apoio da Prefeitura a fim de promoverem melhorias na comunidade;
7. Habitações sociais feitas com elementos locais;
8. *Workshops* e eventos para fortalecimento do distrito;
9. Uso de mídia eletrônica e locais com acesso gratuito à internet.

4.2 Aliados da sustentabilidade

Tendo como pano de fundo a Itália, Sepe (2003) apontou que os distritos criativos e culturais poderiam permitir a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável no território, produzindo infraestruturas integradas para a inclusão do valor social no desenvolvimento econômico.

Sabatini (2019) salienta que a contribuição dos distritos para o desenvolvimento sustentável é um fato, pois nestes territórios há uma interconexão clara entre os três pilares da sustentabilidade (social, ambiental e financeiro) alinhado a um novo pilar: a cultura.

Nos distritos, por meio da produção de bens culturais e criativos tangíveis e intangíveis, há o desenvolvimento e disseminação do mérito artístico; alinhado ao impacto



social, expresso na transmissão da cultura local, na equidade, na diversidade e tolerância, e no avanço do bem estar (i)material. Assim como, existe a presença da sustentabilidade ambiental garantida pelo uso de meios de produção sustentáveis e uma relação equilibrada com o meio ambiente (Sabatini, 2019)

Interessante notar que os distritos funcionam como um sistema de preservação das práticas culturais locais, como, por exemplo, por meio da atribuição de propriedade intelectual, que alinhados a incentivos públicos para os empreendedores locais, promovem a criatividade e a disseminação de conhecimento, gerando novos capitais financeiros e culturais (Sabatini, 2019).

Um ponto de atenção, no entanto, é a contínua evolução dos setores da economia criativa, tornando difícil como avaliar reintegrar estes segmentos à sustentabilidade. Sendo necessário, políticas públicas capazes de regulamentar, capacitar e fortalecer o papel das indústrias criativas e culturais no desenvolvimento sustentável.

4.3 Molas Propulsoras do Desenvolvimento Social

No contexto de políticas públicas, a cultura e a criatividade muitas vezes são usadas para a reconstrução social já existente, experiência amplamente utilizada na Europa Ocidental nos anos 1970, 1980 e 1990 (Felicetti, 2016; Lazarević; Koružnjak; Devetaković, 2016).

Sacco, Blessi e Nucci (2009) propõem 04 conjuntos de *drivers* para que distritos criativos e culturais possam promover o desenvolvimento sustentável que são:

- Social que inclui o gerenciamento de criticidades sociais; capacitação; educação da comunidade local; e desenvolvimento da comunidade local;
- Qualidade que avalia a oferta cultural, a governança local e a produção de conhecimento;
- Desenvolvimento que traz o empreendedorismo local e o desenvolvimento de talentos locais; e
- Atração que consiste em atrair tanto empreendimentos e organizações externas, bem como talentos externos também.

Para que estes habitats de inovação promovam o desenvolvimento sustentável é necessário que os mesmos consigam investir e aprimorar estes *drivers*, utilizando um conjunto de seis capitais presentes em um distrito, que segundo Sacco, Blessi e Nucci (2009) são:





- Capital natural que são os recursos naturais renováveis ou não-renováveis;
- Capital físico que compreende a infraestrutura e os bens criados pelo homem;
- Capital humano que lida com o conhecimento, a competência e as habilidades humanas;
- Capital informacional que abarca dados e informações acessíveis a todos;
- Capital social que envolve instituições, normas e redes que permitem o relacionamento dentro do território; e
- Capital simbólico conectado à identidade local.

Interessante notar que Felicetti (2016) expressa a ideia de usar os distritos criativos e culturais também como *living labs*, pois segundo o autor, estes são habitats de inovação que melhor sintetizam os fatores sociais, ambientais e culturais de um dado território em prol do desenvolvimento local.

Para Felicetti (2016), parcerias público-privadas podem integrar mercado, academia, poder público e sociedade a fim de criar e validar novas soluções e infraestruturas sociais, tornando este habitat de inovação uma ferramenta ímpar para a inovação social.

Os *living labs* podem ser entendidos como uma possibilidade para o rearranjo social para a inovação, trazendo a participação e mobilização coletiva de atores culturais e/ou artísticos, e de membros da comunidade local, atrelando aos componentes políticos e econômicos, criando assim novas oportunidades antes não idealizadas (Felicetti, 2016).

5. CONCLUSÃO

O objetivo do presente artigo foi compreender como distritos criativos podem ser vetores para a promoção do empreendedorismo social, da inovação social ou do desenvolvimento sustentável. Para tal, buscou-se entender como a literatura acadêmica retrata esta relação, trazendo uma surpresa para os autores devido aos números de artigos que retornaram de bases acadêmicas consolidadas como *Scopus* e *Web of Science*.

Isto aconteceu pelo fato de que as definições clássicas deste habitat de inovação em geral trazem consigo aspectos de desenvolvimento social e/ou sustentável. Todavia, é interessante notar que, apesar de um corpus pequeno, há uma consistência nos achados de como os distritos podem ser potencializadores de um desenvolvimento social benéfico para o futuro.



Este impacto social positivo pode ser obtido pela: revitalização e regeneração de espaços urbanos de forma dialogada com os anseios da sociedade e dos locais; ou criando meios de combate à gentrificação; ou permitindo um ambiente para o empreendedorismo inclusivo e a inclusão social a partir da cultura, da criatividade e dos dons artísticos; ou suportando o processo de sustentabilidade em si; ou potencializado *drivers* e capitais para o desenvolvimento social de um território; ou até trazendo outras tipologias de habitats de inovação.

Os distritos criativos e culturais podem ser os habitats de inovação que dialogam com a sociedade e com os diversos atores do ecossistema local de inovação a fim de promover um desenvolvimento saudável e inclusivo em um dado território.

Para estudos futuros, aconselha-se a ampliação desta lente por meio de estudos de caso e pesquisas quantitativas que demonstrem os resultados na prática dos distritos criativos como potencializadores do desenvolvimento local.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES e CNPq, por apoiar financeiramente este trabalho através da bolsa CAPES/PROEX e CNPq, bem como a Universidade Federal de Santa Catarina, por intermédio do Departamento de Engenharia do Conhecimento/EGC e do Instituto Federal de Mato Grosso, por permitirem e garantirem os estudos dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Gláucia Oliveira. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma visão contemporânea. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, 8(1), 789–792, 2019.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Bookman, 2005.

DE LA ROSA, Héctor Vázquez. La transformación del Ensanche Heredia en Soho. Ciudades creativas, gentrificación y promoción cultural en Málaga. **Arte y Políticas de Identidad**, v. 25, p. 143-162, 2021.





DIMAGGIO, Paul. Cultural entrepreneurship in nineteenth-century Boston: The creation of an organizational base for high culture in America. **Media, Culture & Society**, v. 4, n. 1, p. 33-50, 1982.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: MAKRON Books Ltda, 2020.

HOCKERTS, Kai. The Effect of Experiential Social Entrepreneurship Education on Intention Formation in Students. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 9, n. 3, p. 234-256, 2018.

FELICETTI, Michela. Cultural innovation and local development: Matera as a cultural district. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 223, p. 614-618, 2016.

FERNANDES, J. et al. Gentrification in Porto: problems and opportunities in the past and in the future of an internationally open city. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 15, n. 177, 2018.

FONSECA, Ana Carla. Política de Economia Criativa em Buenos Aires: do plano 2010 aos distritos criativos - reflexões e inquietações. In: ZIVIANI, P. (Org.). **Políticas Públicas, Economia Criativa e da Cultura**. Brasília: Ipea, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUO, Jinsheng; YU, Jiao; YANG, Zhou. The renovation project based on the eco-sustainable principle in the historical and cultural district: The design case of Jiangjunmiao District in Jinan. In: IET Conference Publications, 3rd International Conference on Contemporary Problems in Architecture and Construction, **Anais [...]**, 2011..

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista ESPACIOS** | Vol. 35 (Nº 5) Año 2014, 2014.

LAZAREVIĆ, Eva Vaništa; KORUŽNJAK, Arch Boris; DEVETAKOVIĆ, Mirjana. Culture design-led regeneration as a tool used to regenerate deprived areas. Belgrade—The Savamala quarter; reflections on an unplanned cultural zone. **Energy and Buildings**, v. 115, p. 3-10, 2016.

LIMA, Meline Melegario et al. A quarta revolução industrial sob o tripé da sustentabilidade. **Semioses**, v. 13, n. 3, p. 76-86, 2019.

MAHMOUD, Israa H.; BEVILACQUA, Carmelina. Make Public Spaces Great Again Using Social Innovation Reflections from the Context of Downtown San Diego as a Cultural District. In: International Symposium on New Metropolitan Perspectives. Cham: Springer International Publishing, **Anais [...]** p. 406-415, 2018.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. **Anais [...]** p. xiii, 277-xiii, 277, 2011.

MENEGUZZO, Isonel Sandino; CHAICOUSKI, Adeline; MENEGUZZO, Paula Mariele. Desenvolvimento Sustentável: desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

NOFRE, Jordi *et al.* Exploring nightlife and urban change in Bairro Alto, Lisbon. **City & Community**, v. 16, n. 3, p. 330-344, 2017.

PRATT, Andy . C. The cultural contradictions of the creative city. **City, Culture and Society**, n. 2, p.123-130, 2011.

PRATT, Andy C.; HUTTON, Thomas A. Reconceptualising the relationship between the creative economy and the city: Learning from the financial crisis. **Cities**, v. 33, p. 86-95, 2013.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados**, v. 26, p. 65-92, 2012.

ROSSI, Julia de. Centralidade e revitalização nas cidades contemporâneas: uma abordagem sobre os casos nos centros urbanos de Vitória-ES e Salvador-BA. In: SOARES, A. M (Org.), **Tópicos Especiais em Engenharia: inovações e avanços tecnológicos**. Ponta Grossa: Aya, 2022.

SACCO, Pier Luigi; BLESSI, Giorgio Tavano; NUCCIO, Massimiliano. Cultural policies and local planning strategies: What is the role of culture in local sustainable development?. **The journal of arts management, law, and society**, v. 39, n. 1, p. 45-64, 2009.

SABATINI, Francesca. Culture as fourth pillar of sustainable development: Perspectives for integration, paradigms of action. **European Journal of Sustainable Development**, v. 8, n. 3, p. 31-31, 2019.

SEPE, M. The cultural district as innovative strategy for the sustainable development of the territory. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 67, 2003.



SEVERO, Eliana Andréa; GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de. Desenvolvimento sustentável: premissas, realidade e novas perspectivas. In: Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 16, 2014 **Anais [..]** São Paulo, v. 13, 2014.

SILVA, Ana Alves da. Comunidades colaborativas, arte e design no quarteirão Miguel Bombarda, Porto. **Todas as Artes**, v. 3, n. 3, 2021.

SIMAS, Tarciso Binoti; OLIVEIRA, Sônia Azevedo Le Cocq de; CANO-HILA, Ana Belén. Turismofobia ou turistificação? Uma análise sobre os impactos da gentrificação turística em Poblenou, Barcelona. **Ambiente Construído**, v. 21, p. 117-131, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Rayse Kianne de; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. S. Habitats de inovação: Alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 2022. 68p. v. 2.

STOFFEL, Jaime Antonio; COLOGNESE, Silvio Antônio. O desenvolvimento sustentável sob a ótica da sustentabilidade multidimensional. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 18 - 37, 2015.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Habitats de Inovação e a Necessidade de Alinhamento Conceitual para Fortalecimento do Ecossistema. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação: conceito e prática**. V. 1. São Paulo: Perse, 2018. p. 09-12.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge; FERREIRA, Juliana Duarte. **Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse, 2022. 243p.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; REIS, Danisson Luiz dos Santos; FERREIRA, Juliana Duarte. Distritos criativos ibero-americanos: semelhanças e distinções . In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE ECONOMIA CRIATIVA, 02. 2022, **Anais Eletrônicos [...]** Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2022, p. 381-396. Disponível em: [https://www.feevale.br/Comum/midias/c9f3bcb8-8ead-4dab-a6b7-eb16d17b8486/Congresso%20Economia%20Criativa%20\(1\)_compressed.pdf](https://www.feevale.br/Comum/midias/c9f3bcb8-8ead-4dab-a6b7-eb16d17b8486/Congresso%20Economia%20Criativa%20(1)_compressed.pdf). Acesso em 01 de ago. 2023.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; REIS, Danisson Luiz dos Santos; FERREIRA, Juliana Duarte; SILVESTRO, Anderson Ricardo; MATOS, Guilherme Paraol de. Distritos criativos brasileiros: desafios e oportunidades para o futuro. In: Conferência ANPROTEC de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação, 32., 2022, **Anais Eletrônicos [...]** Brasília: ANPROTEC, 2023, p. 134-145. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2023/02/Anais-Confere%CC%82ncia-2022.pdf>. Acesso em 01 de ago. de 2023.



TESTONI, Beatriz.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani Teixeira. S. Distritos Criativos: Bairro Alto e Maboneng. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs.). **Habitats de inovação: conceito e prática**. São Paulo: Perse, 2020. 220p. v. 3.

TORRACO, Richard J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. **Human resource development review**, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.

The United Nations Conference on Trade and Development. (2010). Relatório da Economia Criativa. Disponível em https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf.

WEISSHEIMER, Maria Regina. Preservação do patrimônio urbano no Brasil: uma análise de tendências para uma mudança de abordagem. In: XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020. **Anais [...]** 2020.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

